

A pesquisa de intervenção



Prof. Margareth de Fátima Maciel
Prof. Regina Célia Habib Wipieski Padilha



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

Índice

Apresentação

Prezados alunos, estamos iniciando com você, o conteúdo de fundamentos e de projetos de intervenção sociocultural. Trata-se de elementos básicos de uma área que irá auxiliá-lo na elaboração do trabalho a ser apresentado ao final deste curso.

Além de ser uma disciplina instrumental, traz a proposta de construção do conhecimento a partir das experiências práticas realizadas no ambiente social com o objetivo de efetivar um constante relacionamento entre a teoria e a prática.

Nesse material, especificamente apresentamos para que e porque fazer pesquisa e como a produção científica interfere na vida da sociedade, além de verificar a necessidade de se adotar um método científico para comprovar determinados fatos, ideias e teorias.

A proposta inicial do estudo tem por base conhecer as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa e do próprio processo da pesquisa, incluindo desde a leitura de documentos a aplicação e análise dos dados, bem como a questão do plágio em trabalhos acadêmicos.

O conteúdo, ora proposto, está dividido em 2 partes, a primeira relacionada aos fundamentos da pesquisa, iniciando pelo processo da leitura, análise de textos, técnicas de escrita. Na segunda parte, procuramos reforçar os elementos essenciais da estrutura do projeto, a coleta e análise de dados, a redação do artigo e as normas a serem adotadas na formatação do texto provenientes da ABNT.

Portanto, aliando o conjunto de conhecimentos teóricos e práticos da investigação, a disciplina procura contribuir em seu estudo e incentivá-lo a desenvolver um trabalho científico que realmente tenha significado em seu campo de atuação e, este e-book foi pensado no sentido de fortalecer o conhecimento prático para melhor encaminhá-lo no processo investigativo.

Sejam bem vindos e bom trabalho a todos!

Fundamentos da pesquisa para projetos de intervenção

A disciplina proposta objetiva discutir questões referentes aos procedimentos envolvidos nas atividades de estudo e pesquisa com vistas à intervenção na realidade. Para isso, vamos destacar, nesse e-book, as técnicas necessárias para que você possa encaminhar os primeiros passos da pesquisa de intervenção de modo claro e objetivo.

Apontamos no capítulo inicial do livro base da disciplina, que o ato de estudar está intrinsecamente relacionado à leitura e esta é essencial para desencadear a aprendizagem e impulsionar a Formação Continuada.

Destacamos de forma breve, os elementos necessários a serem revisados para que você tenha claro, os procedimentos iniciais da investigação. Começamos, então, pela leitura.

A LEITURA

Em nossa sociedade o ato de ler está cada vez mais distante das pessoas, a escola ainda é o local onde essa atividade persiste e assegura a possibilidade permanente de se incentivar o surgimento de novos escritores, literatos, cientistas, que, com suas ideias podem contribuir para as mudanças que realmente precisamos na sociedade.

O leitor assíduo é um questionador constante sobre o que lê e o que vê, pois vai além do que está escrito. Tem maior facilidade para se comunicar e para escrever, é mais criativo e crítico, pois desenvolve melhor suas ideias e está sempre em busca de respostas.

Paulo Freire (1986, p. 34) aponta em seu livro. A importância do ato de ler, que a leitura, no sentido transformador, não se limita apenas na decodificação das palavras, mas, inicialmente, na interpretação do mundo em que vive o que,

em seu dizer, significa “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Neste contexto e com a perspectiva de desenvolver estratégias para uma leitura significativa, vamos abordar alguns aspectos sobre o ato de ler que poderão auxiliar na realização do trabalho de pesquisa.

A leitura é uma atividade que requer algumas habilidades e, se inicia pela alfabetização na identificação de letras, sílabas, palavras e frases completas para, posteriormente, chegar à interpretação de textos indo até a reprodução ou elaboração pessoal das ideias sobre o texto lido.

Os textos se diferem, entre si, pelo assunto e grau de dificuldade determinado pela linguagem utilizada e para quem se destina.

Os textos científicos apresentam uma linguagem mais técnica e específica de uma determinada área do conhecimento, geralmente são elaborados para um nível mais acadêmico. Os textos para uma leitura mais geral são organizados para um público menos seletivo, pois sua linguagem permite o acesso e entendimento a todo e qualquer indivíduo.

Para realização de uma pesquisa há que se considerar os textos de leitura mais geral, assim como os textos científicos que vão dar condições de fundamentar a proposta do pesquisador. Embora apresentem obstáculos específicos, pela característica de um raciocínio mais rigoroso, é possível tirar proveito de um texto contando-se com técnicas de leitura eficientes de um lado, e de outro, um processo mais reflexivo e disciplinar, por parte do leitor.

A leitura possui alguns aspectos que precisam ser exercitados cotidianamente para conhecer e planejar e contribuir para o processo de investigação. Segundo Severino (2002) são eles:

1. As técnicas de leitura:

- 1.1. *sublinhar;*
- 1.2. *esquematizar;*
- 1.3. *resumir*
- 1.3.1. *indicativo ou descritivo;*
- 1.3.2. *informativo ou analítico;*
- 1.3.3. *crítico.*

2. Atitudes que prejudicam a leitura:

- 2.1. *falta de concentração;*
- 2.2. *ler sem objetivo;*
- 2.3. *leitura passiva;*
- 2.4. *não esclarecer termos desconhecidos;*
- 2.5. *distorcer o pensamento do autor.*

3. Espécies de leitura:

- 3.1. *entretenimento ou distração;*
- 3.2. *de cultura geral ou informativa;*
- 3.3. *de aproveitamento ou formativa.*

Sublinhar as palavras-chave

Quando selecionado o documento para transcrever os dados em ficha o primeiro passo para um bom apontamento, é destacar as ideias principais com dois traços e as ideias secundárias com um traço. As ideias principais de um texto são aquelas que trazem em si mesmas um significado superior as demais e que são explicadas por um conjunto de

outras palavras que se configuram como secundárias. E, havendo a necessidade de complementação auxiliar das ideias secundárias, podemos destacar as terciárias usando pontilhado.

Como no exemplo abaixo:

Existe uma discussão quanto ao significado das palavras cooperação e colaboração. Há pesquisadores que acreditam que o termo cooperação é mais abrangente com distinções hierárquicas de ajuda mútua, ao passo que na colaboração existe um objetivo comum entre as pessoas que trabalham em conjunto sem uma hierarquia (NITZKE, CARNEIRO; GELLER, 1999). A revisão bibliográfica sobre o tema permite constatar que frequentemente utilizam-se os termos cooperação e colaboração como sinônimos. Porém, cada um deles, ao longo dos anos, desenvolveu distinções próprias e diferentes práticas em sala de aula.

Esquematizar o texto

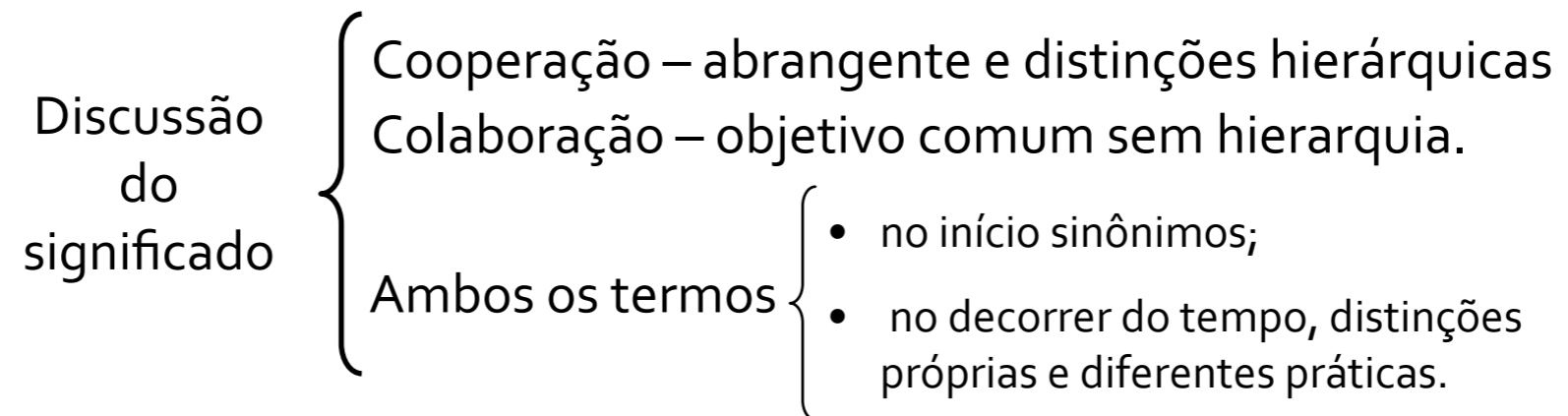
Sublinhadas as palavras-chave do texto, o próximo passo será esquematizá-lo, que corresponde ao início do processo de análise, pois analisar significa decompor em partes.

Tomando o exemplo acima, podemos organizar o seguinte esquema:

No esquema numerado:

1. *Discussão do significado:*
 - 1.1. *cooperação - abrangente e distinções hierárquicas;*
 - 1.1.1. *no início sinônimos;*
 - 1.1.2. *no decorrer do tempo distinções próprias e diferentes práticas.*
 - 1.2. *colaboração - objetivo comum sem hierarquia;*
 - 1.3. *ambos os termos:*

Em forma de chaves:



O esquema pode ser também letrado, tipo organograma. Pode ser marcado por hífens ou com algarismos romanos, entre outros. O importante é que represente as ideias que você conseguiu compreender do texto lido.

Outra técnica proposta, pelo autor, é resumir o texto.

Resumir o texto

O resumo consiste em organizar o conteúdo tratado de modo mais compacto, reduzido, porém sem perder o sentido. Existem três tipos de resumo: o indicativo, o informativo e o crítico.

O resumo indicativo tem um limite de linhas e/ou caracteres. Ele está subordinado às normas estabelecidas para a apresentação do trabalho. Por exemplo: utiliza-se este tipo de resumo antes de um artigo para revista científica ou

para apresentação em eventos. Ele contém sucintamente o tema-problema, o objetivo, a metodologia utilizada e as conclusões.

O resumo informativo geralmente é utilizado em monografias, teses e dissertações. Tem o limite de uma página e apresenta os itens acima de forma mais detalhada distribuindo-os em parágrafos distintos.

O resumo crítico é composto de um texto livre independente de número de páginas e caracteres. O leitor se apropria das ideias contidas na obra e, a partir delas, elabora um novo texto discutindo com o autor. Esse tipo de resumo indica o momento em que a imaginação e a experiência objetiva, bem como o conhecimento acumulado, proporcionam contextualizar e aprofundar o assunto.

Dessa forma você estará desenvolvendo o processo de análise e síntese, ou seja, faz-se a decomposição do texto em partes, visualizando a sua estrutura organizacional para que, posteriormente possa organizar da mesma maneira o seu próprio texto, a síntese.

A leitura realizada nestes parâmetros poderá levá-lo a uma reflexão progressiva na compreensão do assunto, envolvendo novas competências e habilidades como o amadurecimento intelectual, a obtenção de uma visão ampla da realidade e o domínio dos instrumentos necessários para realização de um estudo pessoal ou um estudo dirigido, bem como ter as condições e o devido preparo para participar de seminários e/ou eventos similares.

Finalmente, Severino (2002) apresenta o processo de análise do texto para quem deseja realizar uma leitura mais proveitosa, verifique no esquema.

DIRETRIZES PARA LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



Ler, portanto, é extrair do texto uma posição crítica e combiná-la com uma leitura do mundo, do contexto em que se vive. Temos, nessa dinâmica, a possibilidade de efetivação de uma ação deliberada, consciente e reflexiva sobre a realidade.

Queremos destacar aqui alguns links de projetos de intervenção em ambientes não escolares que podem auxiliar na escolha do tema:

Projeto prático de intervenção sociocultural

O projeto de intervenção, assim como o consideramos neste curso, deve ser entendido e elaborado como atividade compartilhada com um coletivo. Desde as primeiras definições até sua elaboração e execução deverá ocorrer coletivamente.

Para que o projeto de intervenção seja organizado de acordo com a perspectiva apresentada nos Fundamentos da Pesquisa, é preciso delinear os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa.

Algumas etapas precisam ser vencidas para que o resultado proposto seja alcançado. Para isso selecionamos alguns itens importantes para desenvolver esse processo quais sejam, a seleção e delimitação do tema, organização do quadro teórico, projeto de pesquisa e o artigo científico.

Sugerimos ainda a leitura do livro:

NOTAS

SELEÇÃO DO TEMA

Para selecionar um tema a ser pesquisado você poderá partir de situações vivenciadas em seu ambiente de trabalho que despertem para o processo da análise, ou seja, situações do cotidiano que não se encontram respostas imediatas para resolvê-las, mas que, com o auxílio do método científico, poderão ser reveladas.

A princípio você deve fazer um **diagnóstico** das dificuldades que impedem ou limitam o desenvolvimento normal do fluxo de atividades a serem realizadas no ambiente em que atua.

Podemos citar como exemplo:

-1. *Diagnóstico cognitivo em que muitas crianças apontam dificuldades com leitura.*

-2. *Diagnóstico comportamental pelo qual podemos levantar as dificuldades nas relações que, geralmente, culminam em indisciplina, desatenção e desinteresse por parte dos alunos.*

-3. *Diagnóstico pedagógico e/ou administrativo em que podemos detectar dificuldades teórico-práticas de alguns docentes e/ou de ordem estrutural e política.*

Feito esse diagnóstico você já tem o tema selecionado. Salientamos que esse tema deve emergir de uma situação existente que precisa ser resolvida ou minimizada e, que, ainda deve fazer parte da sua área de interesse. Pois ninguém realiza uma pesquisa profunda e consistente quando o tema está distante do seu dia-a-dia. (GOLDENBERG, 1997)

Como transformar esse tema em uma situação-problema?

Citamos como exemplo a indisciplina na escola em 3 situações e, a partir de **uma questão** apenas é que será desencadeada a pesquisa.

- 1. A indisciplina é decorrente da dificuldade de relacionamento de alunos e professores?*
- 2. A indisciplina acontece por que os alunos não têm interesse na matéria?*
- 3. A metodologia empregada pelo professor não incentiva os alunos ao gosto pela matéria?*

Definida a questão é importante selecionar o material bibliográfico que trata especificamente sobre esse conteúdo para realizar as leituras necessárias.

Selecionamos, então, a questão número 1:

A indisciplina é decorrente da dificuldade de relacionamento de alunos e professores?

Essa questão delimita o tema, fazendo com que a pesquisa aconteça em torno dos elementos que possam fornecer dados e fatos que apontem alternativas.

Em seguida a essa delimitação você deverá buscar compreender a proposta a partir da **seleção de material bibliográfico** disponível. Essa etapa pode ser desenvolvida da seguinte forma:

- 1. Separar os títulos que apresentem o tema no sentido amplo, por exemplo, sobre a **indisciplina**;*
- 2. Ler o sumário da obra para verificar se há apontamentos sobre **relação professor-aluno**;*
- 3. Verificar na introdução do livro se há alguma referência a esses dois aspectos da questão;*
- 4. E, por fim, iniciar o **fichamento** desse material demarcando os pontos que considerar importantes para discutir em seu trabalho.*

Você poderá ainda, trocar ideias com colegas que enfrentam essa situação na escola em que atuam, discutindo sua experiência e inferindo soluções para o problema.

Resumindo teremos então:

Tema: **Indisciplina**

Delimitação do tema: **Indisciplina e a relação professor-aluno.**

Obras consultadas:

1. VASCONCELOS, C. **Indisciplina na sala de aula**. Rio de Janeiro: Peirópolis, 1995.
2. GIMENEZ NETO, A. **Indisciplina escolar: suas razões e como preveni-la dentro do contexto escolar**. Curitiba: s.n., 2008.

Um breve comentário do que trata cada obra consultada pode ser acrescentado para ampliar o conteúdo e as discussões em torno do tema.

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO

Tendo escolhido o tema, delimitado no tempo e espaço e levantado a situação-problema, é necessário selecionar as obras que vão subsidiar sua pesquisa. Vamos iniciar procurando lembrar a forma mais prática e eficaz que você adota para realizar seu estudo diário como preparar aulas, fazer uma leitura, selecionar o material para aquele dia, organizar os exercícios e outras atividades. Diante desses afazeres, pense como você gerencia o tempo, o espaço e o conteúdo a ser trabalhado.

Feito isso, queremos destacar que o processo da pesquisa não se difere muito desse ritual diário, apenas tem regras diferentes.

Numa pesquisa temos como parâmetro inicial a escolha do tema e a definição de uma situação-problema, já explicada anteriormente. O que irá ampliar sua visão sobre esta escolha será buscar um referencial teórico, portanto, a primeira etapa a percorrer é a seleção e organização do material para consulta e revisão de literatura.

A maior parte do conhecimento acumulado pela humanidade está registrado em livros, em documentos escritos.

Se você já tem um conhecimento prévio do tema, conhece obras e autores, o recomendado é começar a separar o referencial clássico, autores que marcaram época e contribuíram para a área do conhecimento, sendo que sua obra é considerada sempre atual. Essa leitura auxiliará nas discussões sobre o tema de modo mais consistente.

Num segundo momento você poderá entrar em contato com aquelas obras que interpretaram os autores clássicos, que apresentam outro ponto de vista e novas direções sobre o tema.

E, por fim utilizar-se de todo e qualquer material disponível sobre o tema como revistas especializadas, dicionários, textos históricos, dados oficiais, internet, etc., com o sentido de recolher informações mais atuais sobre o assunto.

Dessa forma, você terá composto um Quadro Teórico de Referência que permitirá conhecer obras e autores numa ampla perspectiva.

Porém, não basta apenas selecionar esse material, ele precisa ser preparado para disponibilizar os conteúdos necessários para o seu trabalho e, nisso consiste a segunda etapa: a prática de organizar a documentação.

A documentação, segundo Severino (2002), se divide em temática, bibliográfica e documentação geral.

A documentação temática, o próprio nome já descreve esse tipo de documentação. Está relacionado a busca de material de um tema definido dentro de uma área do conhecimento. Faz-se necessário seguir um planejamento organizando temas e subtemas que, posteriormente devem ser transcritos para uma ficha de documentação de dados.

Os elementos a serem transcritos podem ser colocados em forma de citação literal, que corresponde a uma parte do texto que você considera importante destacar, devendo mencionar a fonte completa. Poderá ainda transcrever apenas as idéias do autor, ou então, apresentar suas próprias idéias sobre o tema a partir das leituras realizadas.

A documentação bibliográfica é constituída pelas informações retiradas do material impresso, poderá ser organizada em fichas, de acordo com a evolução da leitura e o contato com o material disponível. Neste tipo de documentação o conteúdo deve ser aprofundado gradativamente. As informações nas fichas podem ser compostas de várias formas, cada um irá organizá-las de modo a tornar acessíveis os dados de que precisa.

Existe uma variação de fichamento de autor para autor que podem ser utilizados em um trabalho, a organização da ficha vai depender de como o pesquisador compreende o tema para depois sistematizá-lo.

A documentação geral consiste em um tipo de material que não se encontra fora do período de sua publicação, são, em sua maior parte, os periódicos, como matérias de revistas e jornais, apostilas, manuais, relatórios, etc. Este

material geralmente é armazenado em pastas fichário, onde receberá uma classificação por ordem de importância ou qualquer outra que o pesquisador determinar.

Para melhor se servir dos conteúdos e direcioná-los para o tema a ser analisado no trabalho de pesquisa, se faz necessário ainda observar o que e como transcrever. Conforme Salvador (1970) é essencial indicar com precisão os dados sobre o tema, não deixar dúvidas nos apontamentos para poder recorrer posteriormente sem dificuldade, definir o que vai fazer parte do cabeçalho identificando com exatidão o assunto e a obra e, por fim, utilizar o material com a finalidade de aproveitá-lo na pesquisa.

Desta forma, a preparação inicial para o desenvolvimento da pesquisa científica permitirá que você realize o trabalho com mais segurança e coerência, bem como dar início a próxima etapa do processo que é a elaboração do projeto de pesquisa.

PROJETO DE PESQUISA

A palavra “projeto” vem do latim, *projectu*, que significa “lançar para diante”. O sentido de projeto traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu, implica analisar o presente como fonte de horizontes e possibilidades. Trata-se de um plano, passo a passo, do que o pesquisador deverá fazer ao longo de um período. Trata-se de delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori.

Um projeto não nasce do nada. Ele se origina de uma situação circunstancial que precisa de soluções e que tem algumas restrições que devem ser consideradas. Projetar, portanto, implica lidar com aspectos conhecidos e outros não. O Projeto é uma organização aberta.

Organização porque procura articular as informações já conhecidas e, aberta, porque precisa integrar outros aspectos que somente surgirão durante a execução daquilo que foi projetado. Assim, o projeto é passível de modificações a qualquer momento, é dinâmico. Qualquer modificação que se faça no projeto não é arbitrária. Os ajustes são ditados pelos objetivos que se pretende atingir naquele dado momento. Ele serve de lastro, de referência, de fio condutor que evita o “acaso” e “a camisa de força”. A elaboração do projeto lida, concomitantemente, com dois eixos complementares: o da abrangência e o do aprofundamento. Nestes dois níveis estabelecem-se relações que possibilitam diferentes interpretações de um objeto de estudo. A interdependência destes eixos é fundamental considerando suas contribuições para o processo educativo a fim de criar situações significativas de aprendizagem.

O eixo da abrangência garante a multiplicidade de contextos de uso de um conhecimento qualquer. Ackermann (1990) enfatiza a importância do contexto para a aprendizagem, onde os conceitos estão sempre na dependência da situação em que são utilizados.

O eixo do aprofundamento, por sua vez, permite reconhecer e compreender as particularidades de um dado conhecimento.

Existe uma tendência em se privilegiar um eixo em detrimento do outro. Geralmente, o eixo do aprofundamento, é associado aos conteúdos disciplinares e o da abrangência ao da interdisciplinaridade. Porém, há certo reducionismo nestas associações. Corre-se o risco de desenvolver um trabalho extremamente superficial no eixo horizontal ou extremamente descontextualizado no vertical. Nenhuma das formas é desejável. A revisão do conceito de interdisciplinaridade, na concepção apresentada por Fazenda (1994), reafirma a argumentação a favor da importância e necessidade do movimento entre os eixos.

Os projetos permitem articular conteúdo, buscam analisar os problemas sociais e existenciais e contribuir para a sua solução por meio da prática concreta dos alunos e da comunidade escolar.

Os projetos tem sido a forma mais organizativa e viabilizadora de investigação. Possui as seguintes etapas:

- identificação de um problema;
- mapeamento do aporte científico necessário;
- seleção de parceiros;
- definição dos termos;
- documentação e registro de dados;
- método e avaliação;
- publicação e divulgação.

Vamos ver então como organizar o projeto de pesquisa de intervenção a partir da sua estrutura.

1. Formulação da situação-problema - todo projeto parte de uma situação-problema que se quer resolver. Geralmente, o problema a ser levantado é uma questão, uma pergunta que se faz ao tema, e que exige a busca de respostas dentro de um campo de estudo. Corresponde a uma dificuldade relacionada à sua área de especialização, a uma lacuna na formação profissional, ou a um aspecto da realidade, em particular, que se queira aprofundar. É a partir da situação-problema que se desenvolve o restante dos itens do projeto, por isso, está configurado no início dessa estrutura. Para apresentar o problema, o texto deve ser acompanhado de um contexto, no qual se insere o tema. Aconselha-se descrever a trajetória percorrida pelo pesquisador em direção ao tema, demonstrando os conhecimentos adquiridos durante o percurso.

Verbos para objetivo geral

2. Justificativa - busca apresentar os motivos pelos quais este projeto deve ser realizado. É uma caracterização da necessidade de gerar novos conhecimentos. Deve situar o projeto no contexto atual do tema escolhido. A justificativa é mais uma apresentação sinóptica do projeto, uma brevíssima descrição do projeto em direção ao tema contendo uma descrição das atividades pessoais, profissionais e de pesquisa que você já desenvolveu até chegar ao presente projeto.

Verbos para objetivos específicos

3. Objetivos - caracterizam de forma resumida, a finalidade do projeto. Compõem-se de objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral define explicitamente o propósito do estudo. Os objetivos específicos caracterizam etapas ou fases do projeto, isto é, um detalhamento do objetivo geral. Expressam as ações que serão desenvolvidas no projeto, desta forma, devem iniciar, sempre que possível, com verbos operacionais no infinitivo. Aqui você encontra uma lista de verbos para as duas formas de objetivos apresentadas. LISTA COLOCAR EM DESTAQUE

4. Fundamentação teórica - o contexto teórico visa discutir criticamente a produção científica já realizada sobre o tema. Este item deve demonstrar a inserção desta nova pesquisa no conjunto de conhecimentos já existentes sobre o tema a ser estudado.

5. Metodologia - neste item é apresentada a explicação minuciosa do que e como será realizada a pesquisa ao longo de sua execução, como a caracterização da população a ser estudada e, quando for o caso, as técnicas de amostragem e os critérios de seleção, inclusão e exclusão utilizados. Além de descrever os procedimentos, os equipamentos necessários, as variáveis consideradas, as formas de obtenção e interpretação de dados a serem empregadas, deve se esclarecer os aspectos éticos a serem observados, os riscos e benefícios reais e potenciais, a forma de obtenção e informar o termo de consentimento quando necessário. A caracterização dos sujeitos também deve ser feita. A seleção dos sujeitos é habitualmente intencional ou de conveniência, devendo estes critérios ser adequadamente descritos e justificados, incluindo o número de sujeitos participantes.

NOTAS

6.Cronograma - descreve o prazo para realização da pesquisa. Expressa a compatibilização das atividades propostas com o tempo previsto para a realização do projeto como um todo. Pode ser dividido em 3 grandes etapas, planejamento, execução e avaliação. O cronograma permite aos autores a avaliação contínua do andamento do projeto. Sinaliza eventuais atrasos e indica a disponibilidade de tempo ainda existente.

7.Referências utilizadas - permitem ao leitor verificar as fontes que subsidiaram a elaboração do projeto. A citação do material bibliográfico utilizado é um pressuposto de adequação ética da produção científica. É o reconhecimento da contribuição dada por outros pesquisadores para a concretização do projeto.

ARTIGO CIENTÍFICO

A pesquisa exige do pesquisador o processo de análise, o confronto de ideias, dados e evidências entre o objeto a ser pesquisado e os fundamentos teóricos existentes sobre o assunto. Por isso é importante conhecer de que modo a pesquisa científica é desenvolvida e como pode ser disseminada seja no meio acadêmico, seja no meio científico.

O artigo científico (norma da ABNT, NBR 14724) é uma das formas mais rápidas de divulgação dos resultados de um trabalho de pesquisa. Sua veiculação geralmente acontece por meio de periódicos especializados e anais de eventos.

.....
Todos os itens apresentados no link da Revista Eletrônica da Pós Graduação da UNICENTRO, devem ser seguidos pelos alunos do curso para que, além de ser o critério para receber o certificado de especialista, possa concorrer com o artigo para sua publicação na Revista.

Exemplo de artigo da revista eletrônica: 

Todavia, nessa unidade queremos enfatizar ainda, alguns aspectos importantes sobre o artigo científico como:

1.Plágio

Plagiar significa etimologicamente, trapacear o que difere de citar. O plágio em trabalhos científicos passou a ser muito comum depois que se expandiu a publicação de artigos e textos científicos na internet. No ambiente moodle você terá acesso a vários arquivos sobre o tema e outros links que poderão esclarecer melhor o significado desse termo e dessa ação que tem gerado muita polêmica no meio acadêmico.

2.Citações

Quando nos propomos a realizar um trabalho científico, muitas vezes recorremos a autores que possuem a linha teórica que adotamos para discutir ou analisar um tema. Nesse caso utilizamos a citação.

Considera-se citação em um texto a cópia literal de parte de um trecho da obra ou a interpretação das idéias do autor da obra. As citações só aparecem no texto quando houver a necessidade de comprovação de algum posicionamento que queira enfatizar ou quando não há como escrever de outra forma uma idéia em vista de que o autor estudado apresenta claramente o posicionamento a ser defendido.

Encontramos na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2002), três formas de apresentar uma citação: citação direta, citação indireta e citação de citação.

2.1.As citações diretas podem ser breves e longas:

Citações breves tem, no máximo, 3 linhas, são inseridas no texto e ficam dispostas entre aspas duplas.

Exemplo:

Quando tratamos da educação a distância, um dos aspectos a ser considerado nessa modalidade de ensino é a figura do estudante. Segundo Peters (2010, p. 41) “em um ensino adequado à educação a distância, os estudantes sempre de novo devem ser motivados, precisam ser orientados no estudo autoplanejado e auto-organizado (...)”

As citações longas tem mais de 3 linhas, são separadas do texto com recuo da margem esquerda, espaçamento simples e possuem tamanho da fonte menor do que a utilizada no texto.

Exemplo:

Mais de três milhões de pessoas morrem por ano de doenças evitáveis como a tuberculose, disenteria ou malária. Nos países menos desenvolvidos, mais de 95 milhões de crianças menores de 15 anos trabalham para ajudar seus familiares, mais de um milhão de crianças se viram obrigadas a prostituir-se, cerca de um e meio milhão foram mortas em guerra, e perto de cinco milhões estão vivendo em campos de refugiados e similares. (DREIFUSS 1996, p. 12-13)

2.2. A citação indireta é composta de texto livre e representa as idéias do autor estudado, sendo necessário mencionar a fonte e a data de onde se originaram as idéias apresentadas.

Exemplo:

Morin (1995) mencionou alguns princípios de resistência de que dispomos naturalmente, que são princípios de esperança na desesperança. O primeiro deles é o princípio da vida, que consiste na regeneração natural de tudo o que existe. O segundo é o *princípio do inconcebível*, (grifo do autor) em que todas as grandes transformações ocorreram de forma impensada. O terceiro é o *princípio do improvável*, (grifo do autor) referindo-se a tudo o que aconteceu de positivo na história como, a princípio, improvável. O quarto é o *princípio da toupeira* (grifo do autor) que age no subsolo

através das galerias subterrâneas até afetar a superfície. O quinto princípio é o do salvamento em que, diante do perigo, há uma tomada de consciência. E por fim o sexto, o *antropológico*, (grifo do autor) mencionando a pequena utilização, pelo homem, das possibilidades do espírito/cérebro.

2.3. Citação de citação

Esse tipo de citação corresponde ao uso do texto de autor mencionado em obra de outro cujo conteúdo não se teve acesso. Exemplo:

Esse enfoque amplia a ação desejada hoje para o pedagogo e caracteriza-se pela construção de uma consciente base teórica, harmoniosamente articulada entre a pesquisa e a prática pedagógica observada e vivenciada.

Nos dizeres de Gonçalves apud Zeichner (1997, p. 46) fica mais clara essa perspectiva:

Uma lacuna percebida pelos licenciados com a qual concordamos, é a falta de uma prática mais efetiva e, que o estudante universitário possa Ter contato com o ambiente escolar, tendo contato com os alunos e a complexidade que lhe é natural, uma vez que a prática de ensino é, em geral, insuficiente para lhes proporcionar essa experiência reclamada/ (...) é necessário que o estudante passe a pesquisar, a vivenciar experiências de aula, em parcerias com colegas e/ou professores o mais cedo possível, em seu curso de formação, tendo oportunidades para discutir, avaliar, redimensionar as experiências vividas por si e pelos colegas, desenvolvendo-se como profissionais reflexivos.

3. Referências

Outro elemento importante no trabalho científico são as referências utilizadas que também seguem a norma estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, por meio da NBR 6023 de agosto de 2002. Vamos apresentar aqui alguns exemplos de obras muito comuns utilizadas em trabalhos de pesquisa.

As obras possuem dados essenciais e dados complementares.

São dados essenciais: autor, título da obra, local, editora e data.

Os dados complementares compõem os essenciais acrescidos do nome da Série ou Coleção, número de páginas total do documento e língua original quando se tratar de livro traduzido.

Segue abaixo exemplos de referências de documentos geralmente utilizados em trabalhos de pesquisa:

Livro com um autor

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

Capítulo de livro com organizador

CARNEIRO, V. L. Q. Televisão, vídeo e interatividade em educação a distância: aproximação com receptor-aprendiz. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (orgs.) **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 75 – 110.

Periódico

URBIM, E. Robô com cabeça de bicho. In: **Revista Galileu**. São Paulo: Globo, n. 200, p. 31. Mar. 2008. P. 27-32.

Artigo de revista em meio eletrônico

AGUIAR, J. O.; BURITI, C. de O. Meio Ambiente e cultura nas capitâneas do nordeste colonial: nacionalismo e reformismo ilustrado na obra do naturalista viajante Manuel Arruda da Câmara (1793-1814). **História**. São Paulo, 2009, v. 28, n.1, p.347-380. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 12 de maio de 2011.

Em vista de esses elementos conterem muitos detalhes para serem expostos no trabalho são, ao mesmo tempo, importantes para tornar o texto mais consistente e científico.

Porém, é extremamente necessário observar e conhecer a legislação que adverte sobre o plágio no sentido de evitar que seu trabalho corra o risco de ser **reprovado** ou sofrer algum tipo de advertência judicial.

Quanto às citações (NBR 10520) e referências existem as normas da ABNT que as regulamentam e podem ser acessíveis em literatura mais atualizada e na própria internet. Estaremos orientando sobre essas normas no ambiente moodle de acordo com os documentos que vocês irão utilizar.

Assim, espero que tenha contribuído para tirar suas dúvidas e melhor conduzir a redação do seu trabalho.

Referências consultadas:

ACKERMANN, E. **Epistemologia e aprendizagem em grupo**. Cambridge: MIT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

DREIFUSS, R. A. **A época das perplexidades**. Mundialização, planetarização, globalização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1986. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MORIN, E.; KERN, A. M. **Terra-pátria**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1970.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, José A (org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas NIED, 1999.